

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL 1º DE MAIO NO POVOADO CANAFÍSTULA-MA

Stefane Ferreira dos Santos¹
Rejane Amorim da Silva²
Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos³

RESUMO

Este artigo aborda o que foi visto como uma característica natural que não pode ser deixado de lado, porque é muito mais ambiente natural que o homem, tem usufruído dos bens naturais que ela possui. O que desrespeita hoje o papel da educação ambiental nos termos ecológicos e sociais. Entre os meios ecológicos da constituição federal a uma lei que dispõe dos termos ambientais do que se deve priorizar ou a preservação trazendo mecanismo que possibilita a preservação da fauna e flora discute. O Conama conselho nacional do meio ambiente que trás considerações de pontos do meio ecológico de conceitos realizado pela educação. A educação através dela deve ser associada nos contextos sócio culturais fazendo da educação ambiental discussão que leva a todos os níveis educacionais e tratando das questões que vem gerando ou crescendo um grande problema no planeta. Ao experimento das teorias e práticas no ensino escolar obtendo pelos dados dos gráficos percebe-se que os resultados são de mera importância no que se refere o estudo ambiental no nível escolar.

Palavras-chave: Educação ambiental, Escola, Preservação.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, com o objetivo de melhorar o ensino infantil e fundamental, desenvolverem projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais. Por isso ao se expor o assunto, “Educação Ambiental na Escola e Preservação do Meio Ambiente: Na Unidade Escolar 1º de Maio no Povoado Canafístula Município de Parnarama-MA”. Assim estaremos fazendo uma consulta pública que visa consultar os moradores e os professores da comunidade do referido povoado. Portanto, este trabalho é voltado à educação ambiental escolar trazendo propostas e idéias para implantação de programas, uma vez, que representam verdadeiros laboratórios naturais, proporcionando o aumento do conhecimento e uma experimentação direta com o meio, motivando o interesse e a integração das comunidades a um processo de inclusão de todos os segmentos sociais locais, trazendo novos valores que colaboram para o desenvolvimento e conservação ao exercício da plena cidadania.

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas no Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Maranhão- IFMA, : stefannysantos976@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Ciências Biológicas no Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Maranhão- IFMA, : rejaneamorimsilva90@gmail.com;

³Professor orientador: Professora orientadora: Keila Azevedo Vieira Silva dos Santos, Instituto federal de educação ciência e tecnologia do Maranhão - IFMA, keilaazevedo@ifma.edu.br.

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para melhoria da qualidade de vida. SATO (2004, p.23).

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ecológica encontra-se cada vez mais presente no cotidiano da sociedade em geral, seja por meio da divulgação pela mídia, seja devido a nítidas alterações da paisagem e no clima nos diversos ambientes do planeta. A educação não é o único, mas certamente é um dos meios de atuação pelos quais os seres humanos realizam-se em sociedade ao propiciar vivências de percepção sensível e ter consciência das condições materiais de existência, ao exercitar a capacidade de decidir de modo organizado os melhores caminhos para a sustentabilidade da vida, e ao favorecer a produção de novos conhecimentos que permitam refletir criticamente sobre o que a população faz no cotidiano. Então. Se assim é entendida, essa educação tende a ocorrer quando se estabelece maneiras de superação da dominação a exclusão, tanto em relação aos grupos sociais quanto em relação aos demais seres vivos e à natureza enquanto totalidade (DUARTE, 2002). devido às influências do atual modelo de civilização, o mais simples processos. Este desconhecimento e distanciamento impedem o indivíduo de perceber que cada atitude ou ação humana correspondente a um impacto negativo ou positivo sobre o ambiente, seja este natural ou construído. Não se sentindo como parte integrante do ambiente, o homem tende a não perceber os efeitos de suas atitudes, ou se percebe não os avalia (VASCONCELLOS. 1997). E nesse contexto que se insere a Educação ambiental, importante ferramenta para ajudar no debate ecológico e aumentar o número de pessoas envolvidas na prática da conservação e da conscientização ambiental, indispensável para a formação de cidadãos completos. No Brasil, existe uma lei específica que trata da educação ambiental. A lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação, instituindo a política nacional de educação ambiental.

As iniciativas educacionais relacionadas à temática ambiental estão aumentando a cada dia em todo país, tanto os fóruns de educação ambiental, como as pesquisas na área que revelam que as ações e projetos promovidos pelos municípios, por exemplo, através de suas secretarias, conselhos e de parcerias com escolas, associações de cidadania, empresas e outros órgãos públicos, ganham destaque neste quadro. A maioria dessas ações são precisas e se voltam para o desenvolvimento das pessoas na solução de problemas, como o lixo e da arborização urbana, ou ações de capacitação de professores ou de outros setores da população (JACOBI, 1999).

O papel estratégico da educação ambiental adquire nítida visibilidade, a ação educativa ganha um foco privilegiado, que gira em torno da disseminação do critério da ecoeficiência, nos sentidos de mover o metabolismo industrial na direção à sustentabilidade, tanto no que diz respeito à eliminação ou minimização do desperdício e na consolidação da reciclabilidade. Basicamente, sua missão reduz-se em acelerar a velocidade de conversão do metabolismo industrial. Os programas de educação ambiental são considerados estratégias que visam envolver a população em torno da questão socioambiental.

Segundo Vasconcellos, (1997), esses programas devem possibilitar uma compreensão e apreciação mais profunda dos recursos naturais e culturais das áreas a serem visitadas pela população, devendo servir também, como condução para mudanças de condutas, com efeitos

expressivos na reorientação de hábitos, atitudes e valores. No contexto brasileiro a educação ambiental tem adotado atualmente, um panorama mais abrangente, não limitando seu objetivo apenas à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mais incorporando profundamente a proposta de construção de sociedades sustentáveis. Por conseguinte, tenta despertar de maneira geral entre os indivíduos a consciência de que o ser humano é parte do meio ambiente, superando a visão antropocêntrica, que fez com que o homem agisse como sendo o centro de tudo não se preocupando com a natureza, da qual faz parte (FREITAS e RIBEIRO, 2007). Para os autores é necessário então pensar em alternativas a seguir que beneficiem, por exemplo, os funcionários de empresas a conhecerem os problemas do ambiente onde desenvolvem suas atividades, incentivando-os a perceber, compreender e refletir sobre o seu papel para a conversa.

O PRONERA- Programa Nacional de Educação Ambiental (2004), que originou do processo democrático de discussão e interlocução entre Ministério da Educação e de Ministério do Meio ambiente, e destes com universidades e organizações da sociedade civil, vem destacar a presença de um novo patamar de compreensão do processo educativo. Ou seja, menciona o reconhecimento de que a finalidade básica da educação não esta apenas em gerar novos comportamentos ou trabalhar no campo das idéias e valores, como se estes se objetivassem automaticamente. Este programa ainda sugere essencialmente a compreensão das características peculiares dos grupos sociais, o modo como produzem seus modos de vida, como criam comportamentos e se situam na sociedade, para que se constituam processos coletivos baseados no dialogo, na problematização do mundo e na ação (MIM, 2008).

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AUTOTRANSFORMAÇÃO

A educação ambiental é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da pratica social reflexiva embasada pela teoria. Essa conscientização é obtida com a capacidade critica permanente de reflexão, dialogo e apropriação de diversos conhecimentos. Este processo torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientados para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações. (loureiro, 2004). Transformar e aprimorar a relação entre os seres humanos e desses com o ambiente deve ser o maior objetivo natural: Incluímos também os modificados pelo homem, como as instituições sociais, a escola, o ambiente de trabalho, a vizinhança etc.

2.2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entretanto, modificar estas relações passa por uma transformação interior de cada ser humano, que inclui o cuidado consigo mesmo: seu corpo, sua saúde, suas emoções. Em outro nível a transformação da relação com os demais seres humanos do convívio direto e indireto e com os outros organismos. Num movimento continuo crescente e permanente é possível então modificar as relações que as sociedades contemporâneas estabelecem com o mundo.

A educação ambiental transcende seu aspecto puramente comportamental para chegar a outras esferas, como a política e a cultura, pois a educação não pode existir para outro motivo que não o de formar indivíduos críticos de seu papel histórico. Deve subsidiá-los com um repertorio que permita a reflexão critica do desafio existente nos períodos de transição e, a partir de seus próprios impulsos, integrar esse processo rumo a construção de um, a realidade mais condizente com sua noção de equilíbrio e sobrevivência.

A educação ambiental precisa ajudar a construir novas formas e possibilidades de relações sociais e de estilos de vida, baseadas em valores éticos e humanitários, e de relações mais justas entre os seres humanos e entre esses e os demais seres vivos. Educar significa, em primeiro lugar, “autotransformar-se”, pois a educação ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, informativa, política, formativa e, acima de tudo, emancipatória (LOUREIRO,2004).

2.3 O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA, no uso das competências que lhe são conferidas pelo inciso VII do art. 8º da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990 e suas alterações, tendo em vista o disposto em seu regulamento interno, Anexo a portaria nº 168, de 13 de junho de 2005, resolve:

Art. 1º essa resolução dispõe sobre condições, parâmetros, padrões e diretrizes para a gestão de lançamento de efluentes em corpos de águas receptores, alterando parcialmente e complementando a Resolução nº 357, de 17 de março de 2005, do Conselho Nacional do Meio Ambiente-CONAMA.

Parágrafo único. O lançamento indireto de efluentes no corpo receptor deverá observar o disposto nesta Resolução quando verificar a inexistência de legislação ou normas específicas, disposições do órgão ambiental competente, bem como diretrizes da operadora dos sistemas de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Art. 2º A disposição de efluentes no solo, mesmos tratados não estão sujeitos aos parâmetros e padrões de lançamentos dispostos nesta Resolução, não podendo, todavia, causar poluição ou contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

Art. 3º Os efluentes de qualquer fonte poluidora somente poderão ser lançados diretamente nos corpos receptores após o devido tratamento e desde que obedeçam às condições, padrões e exigências dispostos nesta Resolução e em outras normas aplicáveis.

Parágrafo único. O órgão ambiental competente poderá, a qualquer momento, mediante a fundamentação técnica:

- I. Acrescentar outras condições e padrões para o lançamento de efluentes, ou torná-los mais restritivos, tendo em vista as condições do corpo receptor, ou...
- II. Exigir tecnologia ambientalmente adequada e economicamente viável para o tratamento de efluentes, compatíveis com as condições do respectivo corpo receptor efluente que não causa efeito deletério agudo aos organismos, num determinado período de exposição, nas condições de ensaio:

Segundo o que dispõe o art. 225 do Capítulo VI do Meio Ambiente da **2.4 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL** diz que; todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado bem que uso comum do povo e essencial a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o direito de defendê-lo e preservá-lo às presentes e futuras gerações.

§ 1º. Para assegurar a efetividade desse direito, incube ao poder público:

- I. Preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;
- VI. Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

2.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

A tendência da educação ambiental escolar é torna-se não uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, ,mas sim consolida-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo (REIGOTA, 2002, p. 79-80).

Para iniciar essa reflexão, é importante considerarmos o uso do adjetivo ambiental ao lado da educação. Para Guimarães (2000, p.19), essa palavra “apenas adjetiva qualifica um processo mais amplo que é o processo educacional”. Na verdade, a educação ambiental está presente em toda forma de educação de proposta emancipatória, que contribua para a participação de sujeitos críticos e que seja compatível com um projeto da sociedade não excludente e mais igualitária.

Carvalho (2004, p. 82), discute uma noção, a de sociobiodiversidade, como uma tentativa de aprender essas complexas interações, “associando as idéias de biodiversidade (diversidade biológica da vida natural) e sociobiodiversidade (diversidade social formada pelos diferentes grupos sociais e culturais que habitam o planeta)”. Com essa noção, percebemos que sociedade e natureza não são independentes e se modificam mutuamente. O debate sobre o conceito de sociobiodiversidade pode ser motivado nas diferentes atividades planejadas para o espaço escolar. Como ressalta Bizzo (1998), o planejamento das aulas é o melhor para a previsão dos espaços de integração entre as diferentes áreas, facilitando um trabalho interdisciplinar com os temas de educação ambiental.

Trata-se de convidar a escola para a aventura de transitar entre saberes e áreas disciplinares, deslocando-se de seu território já consolidados rumo a novos modos de compreender, ensinar e aprender (CARVALHO, 2004, P.125).

O caráter interdisciplinar é a base para a inserção da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental. Desta forma, ela será considerada como essencial a todas as disciplinas, incorporada ao cotidiano escolar, incorporada como valor para professores e professoras. Não será reduzida a mais uma disciplina do currículo ou um tema tratado excepcionalmente em projetos.

Para o educador a alegria não tira a seriedade das questões, mas permite maior envolvimento com elas. Oficinas pedagógicas, jogos, músicas, teatro, arte e passeios, são alternativas para o trabalho e com criatividade, as situações que se apresentam em nosso cotidiano podem ser bem aproveitadas. Para isso, só é preciso ter clareza de aonde queremos chegar, sem medo de ousar.

E assim é a Educação Ambiental
Depois que você a aprende
Tudo passa a ser conteúdo de
Educação Ambiental
Como andar de bicicleta!...
(Depois que você aprende nunca mais esquece)
[(Magnólio, op.cit. p. 17)]

2.6 PRÁTICA AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Para desenvolver um trabalho de educação ambiental os educadores podem criar diversas atividades que faça o aluno debater com seus pares, experimentar, investigar e atuar. É fundamental criar espaços coletivos de aprendizagem e potencializar o uso de recursos alternativos. Como: hortas, (hortaliças), canteiros de floriculturas, reciclagem de papel e outros. Este trabalho é uma boa oportunidade para serem desenvolvidos tanto no ensino infantil e o ensino fundamental. Utilizando os meios e os recursos que a escola oferece. Os materiais que aparentemente é descartável podem ser utilizados na confecção de brinquedos, porta lápis ou outro produto a ser usado na própria escola. Os papéis usados podem ser utilizados formando blocos. As crianças devem ser levadas a perceber que reciclar e reutilizar os materiais são importantes, no entanto o principal é diminuir a produção do lixo evitando o desperdício substituindo embalagens e diminuindo o consumo. Analisando com as crianças e relacionando com a ação de cada um fora da escola, em diferentes lugares que se frequenta e onde eventualmente se joga o lixo.

A horta escolar propicia também abordagem sobre a destinação do lixo. Esse aspecto é de importante destaque em estudo visando a melhoria ambiental, pois o lixo quando depositado no ambiente, traz diversos prejuízos à população. Na escola ao fazer o aproveitamento do lixo orgânico como adubo para a horta, as crianças podem organizar campanhas para o recolhimento das casas de frutas e legumes. As crianças são levadas a refletir sobre o tipo de

alimento que consomem, sobre as embalagens usadas que produzem mais lixo e como podem ser substituídas (MARIA, 2009, p. 20-21).

METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma pesquisa sistematizada realizada no povoado Canafístula, município de Parnarama-Ma na Unidade Escolar Municipal 1º de Maio, cuja pergunta de investigação que orientou esta pesquisa foi “Como anda a educação ambiental na escola ? O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas para 10 professores da escola escolhida, entre o período de Abril a Julho de 2019. Foram analisados estudos publicados entre 2006 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa realizada na Unidade Escolar 1º de Maio do Município de Parnarama - Ma. Foram coletados dados com base nas informações de dez professores pesquisadores, a amostra foi escolhida de forma intencional conforme prevíamos.

QUESTIONÁRIO

- 1) Qual o seu nível de instrução escolar?
 - a) nível médio magistério
 - b) superior incompleto
 - c) superior completo
- 2) Quantos anos de experiência no trabalho?
 - a) 1 a 5 anos
 - b) 6 a 10 anos
 - c) 11 a 15 anos
- 3) Qual a sua prática em meios a educação ambiental?
 - a) Aulas a passeio
 - b) Seminários
 - c) Palestras
 - d) Reciclando
- 4) Qual o seu sexo?
 - a) masculino
 - b) feminino

- 5) Você já participou de alguma capacitação de educação ambiental?
- a) sim
 - b) não
- 6) Como você poderia estar fazendo para cuidar da paisagem escola como todo e que proporcionam o bem-estar da escola?
- a) conscientizar os alunos a jogar o lixo no local correto
 - b) incentivar os alunos a cuidar do ambiente da escola
 - c) chamar a atenção dos alunos sobre o lixo fora do local correto
 - d) punir os alunos por que sujaram o ambiente escolar
- 7) Você acredita que nos últimos dez anos as autoridades competentes que defendem a causa têm contribuído para a preservação do meio ambiente?
- a) sim
 - b) não
- 8) A melhor forma para abordar o tema educação ambiental é teórica ou prática?
- a) sim
 - b) não

1- Qual o seu nível de instrução escolar?

Fonte-análise de dados Povoado Canafistula, com o resultado dos dados obtidos na Unidade Escolar Municipal 1º de Maio constatou-se que a maioria dos professores com (50%), possuem apenas nível de magistério e com (40%), superior incompleto, e com (10%), superior completo. Conclui-se que nesta Unidade a minoria do seu corpo docente é qualificado para atuar na educação.

2- Quantos anos de experiência no trabalho?

Fonte-análise de dados Povoado Canafistula com o resultado dos dados colhidos na Unidade Escolar Municipal 1º de Maio acredita-se que a maioria dos professores com 70% são inexperientes, pois eles só têm em média de 1 a 5 anos de serviço ficando a desejar mais qualidade na educação. E com 20% dos professores já tem mais tempo em sala de aula de 6 a 10anos o que facilita no desenvolvimento cognitivo dos alunos. E com 10% dos professores considerados experientes tem de 11 a 15 anos de trabalho.

3- Qual a sua prática em meios a educação ambiental?

Fonte-análise de dados Povoado Canafistula, as pesquisas nos mostram que 60% dos professores utilizam como meio aulas a passeio para ensinar Educação Ambiental e 20% dos professores opinaram por palestras. E 15%, dos professores opinam por seminários. E 5% dos professores opinaram por reciclagem. Considera se os professores da Unidade Escolar Municipal 1º de Maio, que é necessário a conscientização de ambas as partes do corpo docente e alunado.

4- Qual o seu sexo?

Fonte-análise de dados Povoado Canafístula, como nos mostra o gráfico abaixo 80% dos professores pesquisadores na Unidade Escolar Municipal 1º de Maio são do sexo feminino, comprovando que as mulheres têm mais afinidade para trabalhar em escolas atuando na educação. E com 20% do sexo masculino, não menosprezando o trabalho dos professores que é um trabalho sério, mas que precisa ainda mais ser reconhecido.

5- Você já participou de alguma capacitação sobre Educação Ambiental?

Fonte-análise de dados Povoado Canafístula, com o resultado dos dados colhidos na Unidade Escolar Municipal 1º de Maio, 90% dos professores entrevistados respondeu que nunca participaram de capacitação sobre Educação Ambiental. E 10% dos professores responderam que sim já participaram de alguma capacitação. Analisando esses dados verificou-se que a maioria dos professores entrevistados não estão capacitados para orientar seus alunos no que diz respeito a questão ambiental.

6- Como você poderia estar fazendo para cuidar da paisagem escola como um todo e que proporcionam o bem-estar da escola?

Fonte-análise de dados Povoado Canafístula, com os resultados obtidos 60% preferem conscientizar, e 25% incentivar, 10% é de chamar atenção e 5% a punição. Observou se que os dados obtidos pela pesquisa na unidade o papel dos educadores está no caminho do incentivo escolar.

7- Você acredita que nos últimos dez anos as autoridades competentes que defendem a causa tem contribuído para a preservação do meio ambiente?

Fonte-análise de dados Povoado Canafístula, com o resultado de 80% acreditam e 20% que não acreditam, as autoridades competentes em relação a preservação do meio ambiente.

8- A melhor forma para abordar o tema educação ambiental é teórica ou prática?

Fonte-análise de dados Povoado Canafístula, conclui se que 60% é a favor da abordagem teórica e 40%, meios práticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente, como sendo um lugar para as futuras gerações no exercício de sua cidadania é que a Educação Ambiental se faz presente nos conteúdos curriculares. O papel desempenhado pelo presente como mediador, do conhecimento tem contribuído pra que os alunos tenham um aprendizado sobre o que é a educação ambiental e como nós devemos preservar.

Trabalhar a disciplina Educação Ambiental é um grande desafio para qualquer escola. Nem sempre a escola possui em seu quadro de professores, especialista na área de Educação Ambiental. As escolas trabalham geralmente com atividades formais, com temas geradores predominante como lixo, proteção do verde, degradação dos mananciais, poluição dos rios, desmatamento e queimadas etc.

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não pode ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, devemos deixá-la para nossos filhos. Existem outras formas de se tratar a educação ambiental na escola que não agride tanto o meio ambiente e que venha a beneficiar a todos.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**. Ed. Ática, São Paulo, SP, 1998.144p.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

DUARTE, R. **Filmes, amigos e bares: a socialização de cineastas na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2000. Tese (dout.) Departamento de Educação, PUC.

GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **A nova administração pública e a abordagem da competência.** Revista de Administração Pública - RAP. Rio de Janeiro. FGV, 34(3): 125-140, Maio/Jun. 2000.

JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências.** São Paulo: SMA, 1998.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e Representação Social.** São Paulo: Cortez, 2002.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima 2002

VASCONCELLOS, C. dos S. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola.** Série Idéias, n.28. São Paulo: FDE, 1997, p.227-252.